



**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO**  
**NA ÁREA DE SAÚDE**

**FLÁVIA REZENDE GARCIA**

**TESTE DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA DE**  
**APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE**  
**PSICOLOGIA**

**RECIFE /PE**  
**2016**



**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO**  
**NA ÁREA DE SAÚDE**

**FLÁVIA REZENDE GARCIA**

**TESTE DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA DE**  
**APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE**  
**PSICOLOGIA**

Dissertação apresentada a Faculdade Pernambucana de Saúde como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde.

**Linha de Pesquisa: Avaliação de estudantes, da aprendizagem e de ambientes de ensino-aprendizagem.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Cristina Batista de Melo.**

**Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Monteiro Costa**

**RECIFE**  
**2016**

FLÁVIA REZENDE GARCIA

**TESTE DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA DE  
APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE  
PSICOLOGIA**

Dissertação apresentada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_ para Banca

Membros da Banca Examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliany Silveira Braglia César Vieira - FPS

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Leopoldo Barbosa - FPS

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. José Anchieta de Brito - UPE

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este Mestrado a minha mãe Maria Aparecida Rezende, que esteve sempre ao meu lado oferecendo carinho, força e apoio em todas as minhas escolhas e decisões.

Ao meu irmão Lourenço Rezende pela parceria e ajuda nos momentos mais difíceis.

Ao meu esposo Alex Viero pelo amor e paciência nas minhas ausências para realização dos estudos.

A vitória desta conquista dedico com todo o meu amor, unicamente, a vocês! Parabéns!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por estar sempre ao meu lado. A minha amiga sempre presente Eliete Farias que me ajudou a seguir até o final desse curso me dando sempre forças para nunca desistir dos meus objetivos. Ao Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) pela oportunidade de realização de mais uma etapa acadêmica, a minha coordenadora Eliane Nóbrega pelo incentivo na realização deste curso, a orientadora professora Dra. Mônica Melo e co-orientadora professora Dra. Juliana Monteiro pelo profissionalismo impecável que sempre com um sorriso em seus lábios, teve muita paciência ao me orientar em minha humilde dissertação. Não podendo esquecer de agradecer a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e aos estudantes que participaram da pesquisa.

“Todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão. A educação do futuro deve enfrentar o problema de dupla face do erro e da ilusão. O maior erro seria subestimar o problema do erro; a maior ilusão seria subestimar o problema da ilusão. O reconhecimento do erro e da ilusão é ainda mais difícil, porque o erro e a ilusão não se reconhecem como tal.”

*Edgar Morin*

**Flávia Rezende Garcia**

Tutora de Psicologia do 1º período e Psicóloga Hospitalar.

Local de Trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

Telefone: (81) 99828-5290.

E-mail: flaviarezendeg@yahoo.com.br

**Profa. Dra. Mônica Cristina Batista de Melo**

Doutora em Saúde Materno Infantil – IMIP. Tutora no curso de graduação de Psicologia. Docente Permanente da Pós-Graduação Stricto Sensu e dos cursos de especialização em Psicologia Clínica e Hospitalar e de Neuropsicologia da FPS.

Local de trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

Telefone: (81) 99998-1301

E-mail: monicacbmelo@gmail.com

**Profa. Dra. Juliana Monteiro Costa**

Doutora em Psicologia Clínica pela UNICAP. Docente Permanente da Pós-Graduação Stricto Sensu e do curso de especialização em Psicologia clínica e Hospitalar da FPS. Coordenadora de Tutor do 5º período de Psicologia e Psicóloga Hospitalar.

Local de trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e Hospital Militar de Área do Recife (HMAR).

Telefone: (81) 98826-4456

E-mail: jullymc@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O Teste de Progresso é uma ferramenta de avaliação da aprendizagem que tem o intuito de avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso. Esse teste faz parte do projeto pedagógico do curso de graduação em Psicologia e é utilizado desde sua implantação na Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. **Objetivo:** Analisar na perspectiva do estudante, sobre a definição do Teste de Progresso, seu conhecimento e suas contribuições enquanto ferramenta no processo de aprendizagem em uma Faculdade de Saúde no Nordeste do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo observacional do tipo série de casos, realizado no período de novembro de 2015 a agosto de 2016 com estudantes do curso de Psicologia do segundo ao oitavo período de uma instituição privada da cidade de Recife- PE. Como procedimento para levantamento das informações foi aplicado um questionário semi-estruturado com questões que envolvem a aplicabilidade do Teste de Progresso no curso de graduação de Psicologia, cujas respostas foram quantificadas e apresentadas na forma de tabelas. **Resultados:** Participaram do estudo 37 estudantes, dos quais 30 eram do sexo feminino, com idade entre 18 e 25 anos. A maioria dos participantes está fazendo a graduação pela primeira vez. No que se refere ao Teste de Progresso, a maioria dos estudantes já havia participado pelo menos uma vez. No que se refere a escolha pelo curso de Psicologia 32,4% assinalou ter identificação com o mesmo. Dentro da população estudada, 91,8% dos estudantes concordam que é importante ter o conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem durante o curso; todos os participantes conhecem o Teste de Progresso; de acordo com os estudantes 43,2% acredita que o instrumento colabora para a evolução acadêmica e para o aprendizado. Um total de 37,8% respondeu que o Teste de Progresso funciona como mediador do conhecimento. Em relação aos resultados positivos que o Teste



promove para o curso de Psicologia, 29,7% assinala contribuir para a formação do estudante à medida que proporciona feedback dos conhecimentos adquiridos. **Conclusão:** os resultados da pesquisa permitem verificar que, na perspectiva do estudante, o Teste de Progresso funciona como uma importante ferramenta de aprendizagem, pois através do feedback acerca dos níveis do conhecimento adquirido o estudante tem a possibilidade de se tornar crítico e reflexivo no que se refere ao desenvolvimento do seu processo de formação acadêmico. O presente estudo demanda de mais pesquisas sobre esta temática, inclusive com um número maior de participantes e em outros cursos de graduação.

**Palavras chave:** Aprendizagem; Avaliação; Estudante; Psicologia; Teste Progresso.

## **ABSTRACT**

Introduction: Progress Test is an assessment tool of learning that aims to assess the cognitive performance of students during the course. This test is part of the teaching of the undergraduate course project in Psychology and has been used since its introduction in Pernambuco Faculty of Health - FPS. Objective: To analyze the student perspective on the Progress Test, which is their knowledge and contributions as a tool in the learning process in a Health School in Northeast Brazil. Method: This is an observational study of case series, conducted from November 2015 to August 2016 with travel psychology students from second to eighth period a private institution in the city of Recife-PE. As a procedure for collection of the information was applied a semi-structured questionnaire with questions involving the applicability of Progress Test in the course of Psychology graduate, whose responses were quantified and presented in tables. Results: The study included 37 students, 30 of whom were female, aged between 18 and 25 years. Most participants are doing graduation for the first time. As regards the Test Progress, most students had participated at least once. As regards the choice of course be noted Psychology 32.4% identity therewith. Within the population studied, 91.8% of students agree that it is important to have knowledge about the learning evaluation during the course; all participants know the Progress test; according to the students 43.2% believe that the instrument contributes to the academic development and learning. A total of 37.8% did Progress test acts as a mediator of knowledge. For positive results that promotes test for the course of Psychology, 29.7% points contribute to the formation of the student as it provides feedback of the knowledge acquired. Conclusion: search results, show that, at the student's perspective, the Progress Test functions as an important learning tool for through feedback about the level of acquired

knowledge the student has the opportunity to become critical and reflective in It refers to the development of their academic training process. This study demand for more research on this subject, including a larger number of participants and other undergraduate courses.

**Keywords:** Learning; Evaluation; Student; Psychology; Progress test.

## **LISTA DE ABREVIATURA**

ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas

FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde

PPP - Projeto Político Pedagógico

TP – Teste de Progresso

LDB - Lei de Diretrizes Básicas

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

CNE - Conselho Nacional de Educação

MEC- Ministério da Educação e Cultura

CPA - Comissão Própria de Avaliação

IMIP - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Distribuição de frequência das respostas dos participantes quanto à faixa etária e gênero .....	41
<b>Tabela 2</b> - Distribuição de frequência das respostas dos participantes quanto nível de graduação e participação em teste de progresso.....	41
<b>Tabela 3</b> - Distribuição de frequência das respostas dos participantes sobre o motivo da escolha da graduação em Psicologia .....	44
<b>Tabela 4</b> - Distribuição de frequência das respostas dos participantes sobre a importância da avaliação da aprendizagem.....	46
<b>Tabela 5</b> - Distribuição de frequência das respostas dos participantes quanto ao conhecimento do Teste de Progresso.....	49
<b>Tabela 6</b> - Distribuição de frequência das respostas dos participantes sobre a contribuição do Teste de Progresso para o processo de aprendizagem.....	51
<b>Tabela 7</b> - Distribuição de frequência das respostas dos participantes sobre os resultados positivos que o Teste de Progresso traz para o curso de Psicologia.....	53

# SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>II. OBJETIVOS.....</b>	<b>28</b>
2.1 Objetivo Geral.....	28
2.2 Objetivos Específicos.....	28
<b>III. METODO.....</b>	<b>29</b>
3.1 Desenho do estudo.....	29
3.2 Local do estudo.....	29
3.3 Período do estudo.....	29
3.4 População do Estudo.....	30
3.5 Amostra.....	30
3.6 Critérios e procedimentos para seleção dos participantes.....	30
3.6.1 Critério de inclusão.....	30
3.6.2 Critério de exclusão.....	31
3.6.3 Procedimento para captação e acompanhamento dos participantes.....	31
3.7 Coleta de dados.....	31
3.7.1 Instrumento de coleta da investigação.....	31
3.8 Processamento e análise dos dados.....	32
3.8.1 Processamento dos dados.....	32
3.8.2 Análise dos dados.....	32
3.9 Aspectos Éticos.....	32
<b>IV. RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>VI. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>66</b>
APÊNDICE I – Carta de anuência.....	66

APÊNDICE II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	67
APÊNDICE III - Questionário Semiestruturado.....	69
<b>ANEXOS.....</b>	<b>71</b>
Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	71
Anexo B – Autorização para publicação do artigo.....	73
Anexo C – Normas e Instruções da Revista .....	74

## I - INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade vive um momento de grandes transformações, principalmente com a globalização e as tecnologias em que as informações são passadas em tempo real, exige um novo olhar da sociedade e da cultura, conseqüentemente da educação<sup>1</sup>. Em uma pesquisa sobre Educação, Trabalho e Cidadania, a educação foi vista como questão básica na vida social de todas as comunidades humanas e está diretamente ligada às condições econômicas e socioculturais<sup>2</sup>.

A partir da necessidade de oferecer um ensino de qualidade, o ensino nos cursos de graduação, tem sofrido reflexos demandando mudanças na didática pedagógica e nas metodologias de ensino. Tais mudanças nas didáticas pedagógicas e metodológicas têm exigido um redimensionamento do papel do professor na atualidade, e na busca por ferramentas que possam contribuir para o desenvolvimento educacional<sup>3</sup>, pois sabe-se que a educação engloba os processos de ensinar e aprender<sup>4</sup> e esse fenômeno é responsável pela sua manutenção e perpetuação da educação para as gerações que se seguem<sup>5</sup>.

Dessa forma a educação promove a aprendizagem, entendida como uma das maiores contribuições para o desenvolvimento cognitivo do estudante, como forma de adquirirem novos conhecimentos, e desenvolverem competências que levam a mudanças de comportamento. No entanto, a educação é um processo complexo que está relacionado a visão do homem em relação a sociedade e o seu saber e querer saber<sup>6</sup>.

O nível de aprendizagem depende do tipo de ensino oferecido pela instituição, e do ambiente social que precisa ser favorável ao desenvolvimento cognitivo. É importante para a construção do conhecimento, uma educação que ofereça a



oportunidade da descoberta e da invenção que devem ser oportunizadas pelas instituições de ensino, condição indispensável para a qualidade da prática pedagógica oferecida pela mesma<sup>7</sup>.

Existem várias diferenças entre os métodos e teorias de aprendizagens, ou seja, modelos de como se aprender, e métodos de pedagogias, e a busca pela melhor maneira de ensinar, com propostas e alternativas de pedagogias que melhor se aplicam ao contexto educacional, entre os diversos teóricos que contribuem para a aprendizagem pode-se citar Bruner, Piaget, Vygotsky e Rogers<sup>7,8</sup>.

Entre as teorias de aprendizagem que influenciam no processo instrucional, Bruner defendia que o aprendizado é um processo ativo do sujeito, e a estruturação e organização dos conhecimentos devem ser colocadas de forma que sejam facilmente entendidos pelo estudante. Já a teoria de Piaget defende que em vez de se apontar erros o melhor seria questionar a resposta dada para que o indivíduo perceba as limitações da sua resposta, sendo fundamental que desenvolva suas próprias teorias, ou seja, a construção do conhecimento se dá através da interação com o meio, complementa ainda que, a capacidade humana de aprender evolui progressivamente<sup>8</sup>.

Na teoria de aprendizagem apresentada por Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. Dessa forma o progresso ensino-aprendizagem se compõe de conteúdos organizados e transmitidos numa relação social que tem como finalidade o desenvolvimento das capacidades humanas e, portanto a integração do homem em sua cultura e em sua sociedade<sup>8</sup>.

Cada uma das teorias construtivistas apresentadas com suas características específicas fazem referência a cognição, ou seja, como o indivíduo avalia; processa; compreende e dá significados a informação recebida e a transferência dos

conhecimentos adquiridos de um contexto para o outro. Rogers, defende o ensino centrado no estudante em que a aprendizagem não se limita ao aumento de conhecimentos, mas nas escolhas e atitudes do aprendiz que é visto como sujeito voltado para auto realização<sup>8</sup>.

As teorias da aprendizagem buscam enfatizar a relação triádica entre estudantes, materiais educativos e professor, objetivando o compartilhamento dos significados, cada uma de forma específica, propondo ajudar os professores a refletir sobre as formas de ensinar, valorizando o diálogo e a participação ativa de todos<sup>9</sup>.

Apesar das mudanças que ocorrem no processo de aprendizagem e na forma de ensinar, seja econômica, social ou cultural, o professor deve exercer sua função como um incentivador do conhecimento, buscando sempre refletir sobre a sua prática pedagógica, com vistas a encontrar novas formas de desenvolver competências possibilitando aos seus estudantes a capacidade para enfrentar novos desafios<sup>6</sup>.

Em consequência da necessidade de mudanças, ao estabelecer a relação entre o ensino e a aprendizagem, alguns métodos de ensino são fundamentais e precisam ser observados pelo professor, que age como facilitador de aprendizagem, proporcionando maior suporte didático, pedagógico às aulas e a todo o processo de ensino<sup>10</sup>.

É importante que o professor tenha a sua disposição técnicas e ferramentas adequadas para o processo de aprendizagem, orientar o estudante para que haja o ganho de conhecimentos essenciais para o seu desenvolvimento<sup>11</sup>.

O professor deve compreender o processo pedagógico, adquirindo base para fundamentar o trabalho docente, e desta forma garantir uma educação de qualidade aos seus educandos comprometidos com sua atuação e sempre à procura de inovações para

trabalhar com a diversidade humana<sup>12</sup> e que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular<sup>8,13</sup>.

Na perspectiva de explicar algumas indicações sobre o enfoque didático e apoiar o trabalho do professor, as orientações recebidas ao longo dos cursos de graduação e pós-graduação situam-se no espaço entre as intenções educativas oferecidas na teoria e a prática vivenciada e oferecida em sala de aula<sup>14</sup>. Ou seja, são subsídios que remetem “como fazer”, à intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados devem ser planejados a partir da concepção dos jovens e suas necessidades nos dias atuais, e de educação para que não se tornem aulas com atividades repetitivas e enfadonhas.

De acordo com Morin<sup>15</sup> uma metodologia adequada propicia um melhor desenvolvimento do saber, levando a compreensão do estudante. É necessário haver uma proposta de ensino com qualidade envolvendo variáveis, como: organização inovadora, aberta e dinâmica; projeto pedagógico participativo; docentes preparados intelectualmente, emocionalmente, com boa comunicação e ético; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, com uma infraestrutura adequada, atualizada, confortável e com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas.

Todas essas considerações apresentadas por Morin<sup>15</sup> fazem referência a determinação dos objetivos de ensino que é considerada elemento fundamental no processo de planejamento da prática pedagógica, visando assim, favorecer o desenvolvimento cognitivo, uma vez que abrange diferentes abordagens e metodologias<sup>16</sup>, entre elas está a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), uma estratégia pedagógico/didática centrada no estudante<sup>17</sup>.

A ABP trata-se de uma sistematização coletiva do conhecimento, a partir da caracterização e da problematização da prática social de estudante e professor. No entanto, o tratamento de conteúdo, planejamento de ensino, exige, cada vez mais, originalidade, criatividade e imaginação por parte do professor<sup>15</sup>, uma vez que o problema proposto para o desenvolvimento dos estudos sobre determinado tema deve alcançar o objetivo específico do currículo e suscitar uma discussão produtiva do grupo tutorial.

A utilização da aprendizagem baseada em problemas, está apoiada no aprender por descoberta significativa, e valorize o aprender a aprender. Assim, ressaltando os conceitos defendidos por Freire da necessidade de conceber a educação como prática de liberdade, fundamentada na relação dialógica entre educador e educando<sup>18</sup>.

Os conteúdos de ensino da aprendizagem baseada em problemas não são apresentados aos estudantes de forma definida, mas na forma de problemas, em vista de que as descobertas devem ser construídas pelo estudante, onde a partir do seu conhecimento prévio irá elaborar as descobertas, atribuindo significado próprio aos conteúdos que assimilam. Trata-se, portanto de um método que valoriza experiências concretas com forte motivação prática e estímulo cognitivo<sup>17</sup>.

A Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) utiliza esta metodologia em seu curso de Psicologia por acreditar nesta proposta de aprendizagem, que se trata de uma ação voltada para a participação ativa e criativa do estudante, na construção do seu conhecimento, facilitada por uma reflexão crítica, democrática e responsável<sup>19</sup>.

No Projeto Político Pedagógico (PPP), a FPS apresenta seus alicerces fundamentados na experiência da assistência, do ensino, da pesquisa e da extensão comunitária, procurando sempre oferecer uma formação integral ao profissional de

saúde, assim renovando o conhecimento e propiciando uma inovadora prestação de serviços à população<sup>18</sup>. Em vista desse compromisso, busca oferecer um ensino de qualidade e atualizado com as novas propostas educacionais, levando em conta a complexidade no âmbito da saúde, apresentando uma proposta de aprendizagem que chegue o mais próximo da realidade que se pretende estudar. Com isso, dando ao estudante a oportunidade para assumir o papel ativo no seu processo de aprendizagem, construindo o conhecimento necessário à resolução de problemas reais no futuro<sup>18,19</sup>.

No curso de Psicologia, a FPS oferece também estágios que são estruturados em dois níveis – o básico e o específico, composto de oficinas, laboratório experimental buscando assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas nas diretrizes do curso, visando atender a proposta da nova Lei de Diretrizes Básicas (LDB) que, valoriza as ações multidisciplinares, condições que consolidam a aprendizagem<sup>18</sup>.

A FPS, com o emprego de uma metodologia ativa, faz uso da aplicação de avaliações processuais e formativas sobre a prática pedagógica adotada, procurando identificar progressos e dificuldades no processo de ensino<sup>18</sup>. A aprendizagem torna-se foco da avaliação, e os seus modos operantes (métodos e procedimentos utilizados) vão depender da visão e finalidade que a instituição tem sobre esse processo avaliativo<sup>18</sup>.

Na avaliação classificatória, o estudante é classificado através de notas evidenciadas pela medição do rendimento de sua capacidade, verificada através da nota final atribuída ao estudante. Este julgamento induz a diferenciação entre os estudantes com base no mérito e conquista<sup>20</sup>.

Em relação à avaliação mediadora, o estudante e o professor serão auxiliados, rumo à aprendizagem, pelo processo avaliativo<sup>20</sup>.

De acordo com Cavalcante e Mello<sup>21</sup> na avaliação o valor da aprendizagem é determinado pelos avaliadores. Acredita-se que, quando se avalia é porque foram oferecidos aos estudantes os valores necessários, assim como as informações necessárias para que ocorresse o ensino e a aprendizagem. A avaliação é a ponte entre o que é ofertado e o recebido, pois é nela que se tem a dimensão a ser praticada, sendo que o seu principal significado é o resultado da ação de ensinar, que é oferecer suporte, com o objetivo de efetivamente chegar aos resultados desejados, ou seja, a aprendizagem<sup>22,23</sup>.

Nesse sentido, o processo avaliativo está diretamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem, visto que é a avaliação que norteará o docente no sentido de diagnosticar e controlar possíveis falhas no ensino e na aprendizagem, verificando efetivamente até que ponto os objetivos estão sendo alcançados.

Ainda há um profundo desconhecimento, por parte dos professores, sobre a verdadeira intencionalidade da avaliação. De acordo com Luckesi<sup>22</sup>, vários estudiosos do assunto como Vasconcellos, Hoffmann e Morales apontam para a necessidade, não apenas de se construir uma nova concepção em torno do tema, mas de desconstruir esta concepção já existente e enraizada no âmago dos docentes.

No entendimento de Sordi<sup>23</sup> a prática de avaliação é um ato dinâmico em que o professor e o estudante assumem o seu papel, de modo co-participativo, por meio da prática do diálogo e da interação respeitosa, comprometendo-se com a construção do conhecimento e a formação de um profissional competente. Percebe-se, pois, ser um ato essencialmente político, expressando concepções de Homem-Mundo-Educação<sup>23,24</sup>. No entanto, a principal função da avaliação não é selecionar, aprovar ou reprovar os estudantes, e sim identificar os níveis de aprendizagem de uma população<sup>22</sup>.

E apesar de provocar debates e reflexões no ambiente acadêmico, a ideia de avaliação é uma ideologia social, na qual existe o compromisso como cidadãos de melhorar os resultados apresentados, não para receber prêmios, mas para almejar os valores sociais estabelecidos pelos que praticam e vivenciam essa meta de vida conjuntamente<sup>22</sup>.

O processo avaliativo da Faculdade Pernambucana de Saúde se apresenta através de métodos que proporcionem relação com os princípios psicopedagógicos e sociais articulados no currículo<sup>18</sup>, de modo contínuo e sistemático compreendendo todas as variáveis envolvidas no processo de ensino-aprendizagem<sup>18,22</sup>.

A FPS se utiliza da Avaliação Formativa “Versus” Somativa, que é o tipo de avaliação no qual o estudante é um participante ativo, contribuindo para que o estudante desenvolva habilidades analíticas e críticas, como também a aprender e desenvolver novas estratégias de trabalho. A utilização das duas formas de avaliar faz com que a avaliação cognitiva aconteça, ao mesmo tempo acontece a auto avaliação, avaliação dos tutores, dos módulos, dos laboratórios, dos preceptores, tutor supervisor e ambientes de práticas<sup>18</sup>.

No processo avaliativo pode-se citar a avaliação diagnóstica que visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e/ou habilidades pré-requisitos para determinado estágio de evolução, além de averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. Constitui-se de explorações, projeções e retrospectiva da situação de desenvolvimento do estudante. É o tipo de avaliação que deve ser feito a todo o momento, para que o professor possa dar um bom acompanhamento aos estudantes, auxiliando-os a superar as dificuldades<sup>25</sup>.

A avaliação formativa tem por função informar o professor e o estudante os resultados da aprendizagem, durante o desenrolar das atividades cotidianas. Chama-se formativa porque indica como os estudantes estão se modificando em direção aos objetivos. Esse tipo de avaliação visa controlar o processo de aprendizagem do estudante durante todo o ano letivo, fornecendo feedback, e identificando deficiências durante o processo. Esta modalidade avaliativa regula, situa, compreende, apóia, corrige, facilita e reforça o estudante em processo de produção, buscando informar sobre estratégias de solução dos problemas e das dificuldades surgidas<sup>26</sup>.

A avaliação somativa é uma avaliação pontual, já que acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, um ciclo ou um bimestre, sempre tratando de determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos. Tem a função de classificar os estudantes segundo níveis de aproveitamento apresentados<sup>25</sup>. Propõe fazer um balanço de uma ou várias seqüências de um trabalho de formação. Avalia o desempenho do estudante em relação ao conteúdo, sendo cumulativa, pois procura verificar a totalidade de conhecimento aprendido<sup>18</sup>.

O processo avaliativo e o processo de ensino-aprendizagem estão intrinsecamente ligados, ou seja, não se pode pensar em ensino-aprendizagem sem pensar nas diferentes funções avaliativas. Para que essa verificação seja extensiva, há a necessidade de avaliações com finalidades específicas e enfoques distintos<sup>18</sup>.

Além dos processos avaliativos acima citados, dentro deste processo encontra-se o Teste de Progresso que avalia o ganho de conhecimento dos estudantes regularmente<sup>14,18</sup>. O teste de progresso é uma avaliação cognitiva longitudinal com conteúdo total de cada período do curso, e tem o intuito de avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso, e o próprio curso, a cada período concluído,



oferecendo benefícios como incentivo para que o estudante participe do teste, uma vez que não existe a obrigatoriedade para a sua realização. Trata-se de uma ferramenta que tanto ajudará a corrigir os erros do estudante, como para a faculdade buscar melhorias na qualidade da educação que é ofertada<sup>18</sup>.

De acordo com os estudos realizados por Sakai *et al.*,<sup>27</sup> os testes de progresso são aplicados pelas instituições com regulamento próprio apresentando diferenças de uma instituição para outra, tais como: norma referenciada ou critério referenciado; as questões podem ser do tipo verdadeiro/falso ou de múltipla escolha; e se o resultado do teste é computado na nota final do estudante, entre outros aspectos que diferencia a sua aplicação por diversas instituições.

Cada instituição busca identificar, com a aplicação dos testes de progresso, resultados que possibilitem estabelecer o nível de desempenho cognitivo, identificando as fragilidades e potencialidades dos estudantes e ao mesmo tempo o desenvolvimento de ações para aperfeiçoar o currículo e/ou o método pedagógico adotado<sup>27</sup>.

No entanto a qualidade dos testes é que irá influenciar os resultados. Portanto, é recomendado que se estabeleçam critérios para elaboração, aplicação e análise das questões<sup>30</sup>. O teste de progresso pode contribuir para regular e aperfeiçoar o processo de ensino, como também o aprendizado, diagnosticando os problemas referentes ao processo e direcionando as atividades rumo à solução dos mesmos, a fim de se atingir plenamente os objetivos propostos<sup>29</sup>.

A utilização do teste de progresso deve ser realizada por todas as áreas do conhecimento, e não somente para as instituições que oferece cursos na área de saúde. A sua aplicabilidade independente de ser em curso da área de saúde ou exatas, deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas

pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e pelo do Ministério da Educação e Cultura (MEC)<sup>30</sup>.

Importante observar que as questões escolhidas em cada categoria devem ser de relevância para a prática profissional, como também a utilização de uma linguagem adequada ao perfil profissional desejado<sup>30</sup>, possibilitando um diagnóstico bem próximo do esperado, permitindo intervenções mais eficazes, mas ao mesmo tempo estar baseado numa perspectiva qualitativa a partir de dados quantitativos<sup>30</sup>.

Devendo ter como referência o perfil profissional estruturado no Projeto Pedagógico de Curso, uma vez que busca realizar uma articulação entre os conhecimentos, às habilidades e às atitudes visando uma formação profissional com o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional. A partir do teste de progresso é possível levantar informações para o refinamento do curso<sup>18</sup>.

No decorrer do curso de Psicologia oferecido pela FPS é aplicado o teste de progresso, utilizado como instrumento de gestão da qualidade de ensino. Este refinamento é realizado pela instituição e a discussão dos indicadores com a Comissão de Gestão Acadêmica e Administrativa (CGAA), e colegiado, para definir formas de superação das possíveis fragilidades apontadas, para tomada de decisão, assim como encaminhamentos a direção<sup>18</sup>.

Nestas reuniões buscam-se discutir resultados da CPA (Comissão Própria de Avaliação) da FPS; do teste de Progresso dos estudantes entre outras questões que envolvem indicadores do andamento do projeto pedagógico do curso que aponta para necessidade de melhorias do curso<sup>18</sup>.

O teste de progresso tem o propósito de avaliar não apenas o curso, mas também realiza uma avaliação formativa do estudante, proporcionando a este a oportunidade de

verificar o desenvolvimento de seu desempenho cognitivo nas diversas disciplinas cursadas, identificando os problemas e identificando os conteúdos que precisam ser mais aprofundados pelo estudante. Diante deste ponto de vista, surgiu a proposta de realizar um estudo para analisar, na visão dos estudantes a contribuição do Teste de Progresso como ferramenta de aprendizagem.

Diante do acima exposto, o presente estudo procurou responder a seguinte questão: Qual o conhecimento dos estudantes do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre o teste de progresso enquanto ferramenta de aprendizagem?

E teve como objetivo analisar, na perspectiva do estudante, a definição e contribuição do Teste de Progresso como ferramenta de aprendizagem.

## **II - OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar, na perspectiva do estudante, sobre a definição do Teste de Progresso, seu conhecimento e suas contribuições enquanto ferramenta no processo de aprendizagem em uma Faculdade de Saúde no Nordeste do Brasil.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever os dados sociodemográficos dos estudantes;
- Conhecer, na perspectiva dos estudantes de Psicologia: a importância da avaliação da aprendizagem; o conhecimento acerca do Teste de Progresso; a sua contribuição e os resultados positivos que o teste promove para o curso de Psicologia.

### **III - METODO**

#### **3.1 Desenho do estudo**

Trata-se de um estudo observacional do tipo série de casos.

#### **3.2 Local do estudo**

A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada na cidade de Recife-PE. A FPS foi criada, em 2005, por meio de uma parceria entre o Grupo Educacional Boa Viagem e a Fundação Alice Figueira de Apoio ao IMIP, a FPS vem, desde então, oferecendo educação de qualidade nas áreas de ensino e pesquisa. Esta oferece aos seus estudantes, a excelente estrutura do seu hospital de ensino, o IMIP, maior complexo hospitalar de ensino do Norte-Nordeste e um dos maiores da América Latina, que possui cenários variados como campo de prática profissional. A FPS utiliza a mesma metodologia adotada nas melhores universidades do mundo, o método de ensino ABP – aprendizagem baseada em problemas, possui laboratórios de última geração, modernas técnicas e equipamentos para a aprendizagem e um corpo docente altamente capacitado.

#### **3.3 Período do estudo**

O estudo foi realizado no período de novembro de 2015 a agosto de 2016.

### **3.4 População do estudo**

Fizeram parte deste estudo estudantes do curso de Graduação em Psicologia da FPS de ambos os sexos com idade variando entre 18 e 25 anos.

### **3.5 Amostra**

A amostra do estudo foi composta por 37 alunos, estabelecida por conveniência, considerando-se que o número mínimo de estudantes em um grupo tutorial é composto por seis participantes e sabendo-se que a faculdade atualmente conta com oito períodos. Participaram seis voluntários de cada período, sendo que os estudantes do primeiro período não participaram da pesquisa porque ainda não haviam vivenciado o Teste de Progresso. Ressalta-se também que no oitavo período apenas um estudante estava matriculado no curso, diminuindo assim o quantitativo de participantes.

### **3.6 Critérios e procedimentos para seleção dos participantes**

#### **3.6.1 Critério de inclusão**

Estudantes regularmente matriculados no curso de Graduação em Psicologia do segundo ao oitavo período, que já tivessem participado do teste de progresso e que tivessem interesse em participar do estudo.

### **3.6.2 Critério de exclusão**

Estudantes que estavam afastados por problemas de saúde ou que não estavam na FPS no dia da aplicação do questionário, como também os que não submeteram a nenhum Teste de Progresso até o dia da aplicação do questionário semiestruturado.

### **3.6.3 Procedimento para captação e acompanhamento dos participantes**

Os estudantes foram convidados a participar do estudo ao final do grupo tutorial. Na ocasião foram apresentados os objetivos da pesquisa. Os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE II).

## **3.7 Coleta de dados**

Os dados foram coletados no dia em que os estudantes encontravam-se na faculdade, sem comprometer a dinâmica das tutorias e das outras atividades que compõem o curso.

### **3.7.1 Instrumento de Coleta da investigação**

Foi elaborado um questionário semiestruturado onde foram incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto. No caso da presente pesquisa, questões que envolvem a avaliação de aprendizagem e o teste de progresso. Iniciando com as

perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas, permitindo que se tenha um número maior de informações e sistematização da coleta e gestão da informação.

O questionário foi elaborado com questões sociodemográficos e com perguntas sobre a importância da avaliação de aprendizagem, o conhecimento acerca do Teste de Progresso, a sua contribuição, como também os resultados positivos que o teste de progresso oferece para o curso de Psicologia. (APENDICE III).

### **3.8 Processamento e análise dos dados**

#### **3.8.1 Processamento dos dados**

Os dados foram coletados através do questionário e digitação no programa do Word, e foram armazenados em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel 2000 para Windows, Microsoft).

#### **3.8.2 Análise dos dados**

As respostas foram categorizadas e tabuladas para que fossem analisadas e apresentadas na forma de tabelas para posterior discussão.

### **3.9 Aspectos Éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS. Obedeceu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde<sup>33</sup> e registrada de acordo com o número do CAAE 49216015.0000.5569.



## **IV - RESULTADOS**

Os resultados desta dissertação estão apresentados na forma de artigo conforme a Qualis da Revista Interface ISSN 1518-6768, Área de Avaliação Educação, classificação B4. As instruções aos autores encontram-se no Anexo C.

**TESTE DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA  
PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**

**COMO PRUEBA DE PROGRESO EN EL APRENDIZAJE DE HERRAMIENTA  
PERSPECTIVA ESTUDIANTE DE PSICOLOGÍA**

**AS PROGRESS TEST LEARNING TOOL IN PERSPECTIVE OF  
PSYCHOLOGY STUDENT**

Processo do CAAE nº 49216015.0000.5569.

**RESUMO**

O presente estudo objetivou analisar o Teste de Progresso como ferramenta da aprendizagem sob a perspectiva do estudante de Psicologia em uma faculdade do Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo do tipo série de casos, com 37 estudantes, aplicando um questionário semiestruturado. Dos participantes do Teste de Progresso 91,8% concordam que é importante ter o conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem durante o curso; 43,2% acreditam que colabora para a evolução acadêmica e para o aprendizado; para o processo de aprendizagem 37,8% responderam que funcionam como mediador do conhecimento. Para 29,7% contribui para a formação do estudante à medida que proporciona feedback dos conhecimentos adquiridos. Na perspectiva do estudante, o Teste de Progresso funciona como uma importante ferramenta de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do seu processo de formação acadêmica.

**Palavras chave:** Aprendizagem; Avaliação; Estudante; Psicologia; Teste Progresso.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la prueba de progreso como una herramienta de aprendizaje en la perspectiva del estudiante de Psicología en una universidad en el noreste de Brasil. Se trata de un estudio de serie de casos, con 37 estudiantes, la aplicación de un cuestionario semi-estructurado. Los participantes Progreso de la prueba del 91,8% de acuerdo en que es importante tener conocimiento sobre la evaluación del aprendizaje durante el curso; 43,2% cree que contribuye al desarrollo académico y el aprendizaje; para el proceso de aprendizaje 37.8% dijo que actúan como mediadores de conocimiento. Para el 29,7% contribuye a la formación integral del estudiante, ya que proporciona retroalimentación de los conocimientos adquiridos. La perspectiva del estudiante, las funciones Progreso de la prueba como una importante herramienta de aprendizaje, que contribuyen al desarrollo de su proceso académico.

**Palabras clave:** Aprendizaje; evaluación; estudiante; psicología; Verificación progresiva.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the progress test as a learning tool in the Psychology student perspective at a college in the Northeast of Brazil. It is a study of case series, with 37 students, applying a semi-structured questionnaire. Participants Progress Test 91.8% agree that it is important to

have knowledge about the learning evaluation during the course; 43.2% believe it contributes to the academic development and learning; for the learning process 37.8% said act as mediators of knowledge. To 29.7% contributes to the formation of the student as it provides feedback of the knowledge acquired. The student perspective, the Progress Test functions as an important learning tool, contributing to the development of its academic process.

**Keywords:** Learning; Evaluation; Student; Psychology; Progress test.

## **Introdução**

A sociedade vive um momento de grandes transformações, principalmente com a globalização e as tecnologias onde as informações são passadas em tempo real, exigindo um novo olhar da sociedade e da cultura, e conseqüentemente da educação<sup>1</sup>. A partir da necessidade de oferecer um ensino de qualidade, os cursos de graduação, tem sofrido mudanças na didática pedagógica e metodologia de ensino.

Ao estabelecer esta relação entre o ensino e a aprendizagem, o professor deve observar a importância de alguns métodos de ensino que agem como facilitador de aprendizagem, proporcionando maior suporte didático, pedagógico às aulas e a todo o processo de ensino<sup>2</sup>.

A intervenção direta do professor na realização das aulas deve ser planejada a partir da concepção dos jovens e suas necessidades nos dias atuais, e de educação para que não se tornem aulas com atividades repetitivas

e enfadonhas. Dessa forma, uma metodologia adequada propicia um melhor desenvolvimento do saber, levando a compreensão do estudante, de acordo com Morin<sup>3</sup> com proposta de ensino com qualidade envolvendo variáveis, como: organização inovadora, aberta e dinâmica; projeto pedagógico participativo; docentes bem preparados intelectualmente, emocionalmente, com boa comunicação e ético; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais com uma infraestrutura adequada, atualizada, confortável e com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas<sup>3,4</sup>.

A determinação dos objetivos de ensino é considerada elemento fundamental no processo de planejamento da prática pedagógica, visando assim, favorecer o desenvolvimento cognitivo uma vez que abrange diferentes abordagens e metodologias, entre elas está a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), uma estratégia pedagógico/didática centrada no estudante<sup>5</sup>.

A ABP trata-se de uma sistematização coletiva do conhecimento, a partir da caracterização e da problematização da prática social de estudantes e professor. No entanto, o tratamento de conteúdo, planejamento de ensino, exige, cada vez mais, originalidade, criatividade e imaginação por parte do professor<sup>3</sup>, uma vez que o problema proposto para o desenvolvimento dos estudos sobre determinado tema deve alcançar o objetivo específico do currículo e suscitar uma discussão produtiva do grupo tutorial<sup>5</sup>.

A utilização da aprendizagem baseada em problemas, está apoiada no aprender por descoberta significativa, ou seja, valorizando o aprender a aprender. Assim, ressaltando os conceitos defendidos por Freire da

necessidade de conceber a educação como prática de liberdade, fundamentada na relação dialógica entre educador e educando<sup>6</sup>.

Os conteúdos de ensino da aprendizagem baseada em problemas não são apresentados aos estudantes de forma definida, mas na forma de problemas, onde as descobertas devem ser construídas pelo estudante, onde a partir do seu conhecimento prévio irá elaborar as descobertas, atribuindo significado próprio aos conteúdos que assimilam. Trata-se, portanto de um método que valoriza experiências concretas com forte motivação prática e estímulo cognitivo<sup>5</sup>.

A aprendizagem torna-se foco da avaliação, e os seus modos operantes (métodos e procedimentos utilizados) vão depender da visão e finalidade que a instituição tem sobre esse processo. Se uma visão classificatória, onde o discente é classificado através das medições do rendimento de sua capacidade, mantendo-se assim a qualidade do ensino, ou uma visão mediadora, onde o estudante e o professor serão auxiliados, rumo à aprendizagem, pelo processo de avaliação<sup>3,6,7</sup>.

De acordo com Ferreira<sup>8</sup> a avaliação é o valor determinado pelos avaliadores, acredita-se que, quando se avalia é porque foram dados aos estudantes os valores necessários, assim como as informações precisas para o ensino aprendizagem. Nesse sentido, o processo avaliativo está diretamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem<sup>9</sup>, visto que é a avaliação que norteará o professor no sentido de diagnosticar e controlar possíveis falhas no ensino e na aprendizagem, verificando efetivamente até que ponto os objetivos estão sendo alcançados<sup>10</sup>. No entanto, a principal função da avaliação não é

selecionar, aprovar ou reprovar os estudantes, e sim identificar os níveis de aprendizagem de uma população<sup>9</sup>.

O processo avaliativo e o processo de ensino-aprendizagem estão intrinsecamente ligados, ou seja, não se pode pensar em ensino-aprendizagem sem pensar nas diferentes funções avaliativas. Para que essa verificação seja extensiva, há a necessidade de avaliações com finalidades específicas e enfoques distintos<sup>6</sup>.

Entre os vários processos avaliativos existente, encontra-se o Teste de Progresso que avalia o ganho de conhecimento dos estudantes regularmente<sup>6</sup>. No decorrer do curso é aplicado o teste de teste progresso, utilizado como ferramenta de gestão da qualidade de ensino. O teste de progresso, é uma avaliação cognitiva longitudinal com conteúdo final do curso, e tem o intuito de avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso, e o próprio curso, a cada período concluído, oferecendo benefícios como incentivo para que o estudante participe do teste, uma vez que não existe a obrigatoriedade para a sua realização. Trata-se de uma ferramenta que tanto o ajudará a corrigir os erros do estudante, como para a faculdade buscar melhorias na qualidade da educação que é ofertada.

Cada instituição aplica os testes de progresso com algumas diferenças, tais como: norma referenciada ou critério referenciado; as questões podem ser do tipo verdadeiro/falso ou de múltipla escolha; e se o resultado do teste é computado na nota final do estudante, entre outros aspectos<sup>12</sup>. Buscando com isso identificar, com a aplicação dos testes de progresso, resultados que possibilitem estabelecer o nível de desempenho cognitivo, identificando as

fragilidades e potencialidades dos estudantes e ao mesmo tempo o desenvolvimento de ações para aperfeiçoar o currículo e/ou o método pedagógico adotado<sup>10,12</sup>.

O Teste de Progresso deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e pelo do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Adequando-se as questões para todas as áreas do conhecimento e devidamente estruturadas de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso<sup>13</sup>.

Após a aplicação do Teste de Progresso é necessário que seja feita uma discussão dos indicadores com a Comissão de Gestão Acadêmico e Administrativa, e colegiado, para definir formas de superação das possíveis fragilidades apontadas, para tomada de decisão, assim como encaminhamentos a direção, buscando com isso as melhorias necessárias aos cursos por ela oferecido<sup>13</sup>.

Com o objetivo de analisar, na perspectiva do estudante, sobre a definição do Teste de Progresso, seu conhecimento e suas contribuições enquanto ferramenta no processo de aprendizagem em uma Faculdade de Saúde no Nordeste do Brasil.

O propósito do Teste de Progresso é, portanto, o de avaliar não apenas o curso, mas também realização de uma avaliação formativa do estudante, proporcionando a este a oportunidade de verificar o desenvolvimento de seu desempenho cognitivo nas diversas disciplinas cursadas, identificando os problemas. Nessa perspectiva, surgiu a proposta de realizar um estudo para



analisar do ponto de vista dos estudantes em relação ao Teste de Progresso como ferramenta de aprendizagem.

## **Método**

Trata-se de um estudo observacional do tipo série de casos realizado no período de novembro de 2015 a agosto de 2016 em uma faculdade de Saúde no Nordeste do Brasil. A instituição utiliza o método de ensino ABP – aprendizagem baseada em problemas. A coleta dos dados foi realizada no final da tutoria de cada período e foi utilizado um questionário semiestruturado com questões sociodemográficos e com perguntas sobre a importância da avaliação de aprendizagem, o conhecimento acerca do teste de progresso, a sua contribuição e como também os resultados positivos que o teste de progresso oferece para o curso de Psicologia. Os dados obtidos, depois de quantificados em categorias, foram tabulados e analisados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CAAE 49216015.0000.5569.

## **Resultados**

Participaram do estudo 37 (trinta e sete) estudantes. Houve a predominância de participantes do sexo feminino com 30 participantes (81,0%), e com idade entre 18 a 25 anos. Em relação ao nível de instrução, 30 (81,0%) participantes estão fazendo a sua primeira graduação. No que se refere ao número de participação em teste de progresso, um total de 11 e 10 estudantes (29,7% e 27,0%) participaram uma e duas vezes respectivamente, 8 estudantes (21,6%) participaram de três testes, 5 estudantes (13,5%)

participaram de quatro testes e 3 (8,1%) participaram de cinco testes, conforme tabela 1. Os dados estão apresentados na Tabela 1 e 2.

**Tabela 1** - Distribuição de frequência das respostas dos participantes quanto à faixa etária e gênero.

Variável	Entrevistados	
	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	30	81,0
Masculino	7	18,9
<b>Total</b>	37	100,0
<b>Idade</b>		
18 a 25	30	81,0
26 a 30	6	16,2
≤ 57	1	2,7
<b>Total</b>	37	100,0

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia no Nordeste do Brasil / 2016

**Tabela 2** - Distribuição de frequência das respostas dos participantes quanto nível de graduação e participação em teste de progresso.

Variável	Entrevistados	
	N	%
<b>Primeira graduação</b>		
Sim	30	81,0
Não	7	18,9
<b>Total</b>	37	100,0
<b>Quantidade de participação em teste de progresso</b>		
1 participação	11	29,7
2 participação	10	27,0
3 participação	8	21,6
4 participação	5	13,5
5 participação	3	8,1
<b>Total</b>	37	100,0

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia no Nordeste do Brasil/ 2016

A partir dos resultados apresentados na Tabela 2 foi possível perceber que a maioria dos participantes estão fazendo sua primeira graduação, e não

vivenciaram este tipo de avaliação em outro momento que não o do curso de Psicologia.

É possível verificar a importância e responsabilidade do curso ao promover a experiência na avaliação de aprendizagem e do teste de progresso para o estudante, pois são muitos os valores envolvidos na aplicação deste método avaliativo. Apesar de ter finalidades distintas atende a interesses da instituição e do estudante, porque produz sentidos por provocar uma reflexão dos conteúdos vivenciados em sala de aula; consolida valores através dos saberes adquiridos e provoca mudanças tanto na qualidade do curso por oferecer subsídios para alteração do componente curricular como no processo de aprendizagem do estudante <sup>2,6,11</sup>.

Os estudos realizados por Struyven, Dochy e Janssens<sup>14</sup> afirmam que este tipo de método avaliativo, teste de progresso, vai além de acumular notas e resultados, pois produz uma aprendizagem efetiva, por ser mais eficaz e servir melhor os propósitos da avaliação. Perrenoud<sup>15</sup> também reforça essa ideia quando afirma que não se deve colocar a avaliação mais a serviço do estudante do que do sistema, de acordo com o autor, o teste de progresso deve favorecer tanto ao processo cognitivo do estudante como a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela instituição.

### Quanto a escolha do curso de graduação em Psicologia

A Tabela 3 apresenta as respostas dadas pelos estudantes sobre os motivos que os levaram a escolher o curso de graduação em Psicologia como opção para uma carreira profissional. Mesmo sendo uma ciência nova, mas com grande avanço da profissão, tem um número considerável de pessoas vendo como uma boa oportunidade no mercado de trabalho, porém para que não haja frustração após a sua formação é necessário haver total dedicação para que ao final esteja preparado teoricamente e com habilidade e competência para exercer a profissão com qualidade e alcançar o reconhecimento merecido<sup>16</sup>.

**Tabela 3** - Distribuição de frequência das respostas dos participantes sobre o motivo da escolha da graduação em Psicologia

Variável	Entrevistados	
	n	%
Influência da família	3	8,1
Identificação com o curso	12	32,4
Entender a si mesmo	1	2,7
Interesse mercado de trabalho	1	2,7
Experiência pessoal com terapia	3	8,1
Curso na área de saúde	2	5,4
Realização pessoal	1	2,7
Ter contato com pessoas	1	2,7
Compreender a mente humana	4	10,8
Conhecer o comportamento humano	1	2,7
Ajudar pessoas	4	10,8
Pressão social de escolher um curso	1	2,7
Buscar novos conhecimentos	3	8,1
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia no Nordeste do Brasil / 2016

Diante dos resultados, observa-se que maior percentual, 12 (32,4%) estudantes responderam que escolheram o curso por identificação com o mesmo, 4 (10,8%) para poder compreender a mente humana e 4 (10,8%) para ajudar as pessoas. 3 (8,1%) referiram que foi por influência da família, experiência pessoal com terapia e buscar novos conhecimentos. 2 (5,4%) porque era um curso na área de saúde. E seis procuram com o curso entender a si mesmo, por ter interesse no mercado de trabalho, realização pessoal, possibilitar contato com pessoas, conhecer o comportamento humano e pressão social de escolher um curso.

Para Santos<sup>18</sup> as expectativas do profissional se iniciam desde a escolha da profissão por gerar dúvidas, angústias e até medo de que se após a sua formação terá as habilidades necessárias para conseguir a sua inserção profissional<sup>18,19</sup>.

### **Importância da Avaliação de Aprendizagem**

A avaliação de aprendizagem pode desempenhar um papel importante na experiência de aprendizagem, mas devem ser levadas em conta algumas considerações antes de sua realização, ou seja, para a sua efetivação é preciso que sejam feitas tarefas com questões que esteja devidamente alinhada com o conteúdo trabalhado; os estudantes precisam receber relevante e oportunamente um feedback sobre o seu desempenho, e o devido acompanhamento das atividades, devem ser também orientados de como eles podem melhorar<sup>20</sup>.

Para Bransford et al<sup>21</sup> o feedback é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem, oferece ao estudante a oportunidade de usá-lo para rever seu pensamento de como eles estão trabalhando o conteúdo.

É preciso considerar que na realização do feedback deve especificar os aspectos mais importantes que contribua para o desempenho do estudante, para que ele possa ser avaliado adequadamente <sup>22</sup>.

Na sequência dos questionamentos procurou-se saber dos estudantes qual a importância da avaliação de aprendizagem para a sua formação acadêmica, os quais se posicionaram como apresenta a Tabela 4.

**Tabela 4** - Distribuição de frequência das respostas dos participantes sobre a importância da avaliação da aprendizagem.

Variável	Entrevistados	
	n	%
Serve como revisão do conteúdo	2	5,4
Identifica quais foram suas deficiências	5	13,5
Avalia a qualidade do ensino	2	5,4
Avalia a aprendizagem do aluno	22	59,4
Prepara para avaliações futuras	2	5,4
Não mede conhecimento do aluno	3	8,1
Não se enquadra no método de ensino da FPS	1	2,7
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia no Nordeste do Brasil / 2016

Percebe-se que a maioria 33 (89,1%) dos estudantes acham que trazem resultados positivos para a formação acadêmica, por servir como revisão do conteúdo (5,4%); (13,5%) responderam que identifica quais foram suas deficiências; (5,4%) que avalia a qualidade do ensino; com o maior

percentual de 22 estudantes (59,4%) avalia a aprendizagem do estudante e ainda prepara para avaliação futuras (5,4%).

Três (8,1%) estudantes responderam que a avaliação de aprendizagem não mede o conhecimento do estudante e (2,7%) que não se enquadra na metodologia de ensino da faculdade estudada.

Leite<sup>19</sup> afirma que avaliar os estudantes constantemente irá contribuir para reduzir as críticas que são feitas sobre a qualidade dos cursos de Psicologia, como também irá possibilitar ao estudante competências necessária ao final do curso para exercer a profissão com segurança.

Os estudantes vêem a avaliação como uma prática necessária, tanto em relação a necessidade de verificar a qualidade do ensino oferecido pela instituição e aprendizagem adquirida pelos estudantes, como também pelas novas exigências do mercado de trabalho, que está cada vez mais em busca de colaboradores altamente qualificados, cabendo as instituições oferecer um ensino de qualidade, preparando-os para se tornarem profissionais com conhecimentos, habilidades e competências<sup>19</sup>.

Dessa forma, a proposta do teste de progresso é um tipo de avaliação importante e que reforça o processo de aprendizagem do estudante frente às exigências do mercado de trabalho, ou seja, o curso não deve visar apenas ensinar a profissão, deve também desenvolver competências necessárias para atuar como profissional de Psicologia com qualidade, como também para que haja o reconhecimento do seu trabalho<sup>6,16,19,23</sup>.

O desenvolvimento das competências deve vir juntamente com o referencial teórico adotado durante o curso, em vista dessa necessidade de

preparar os estudantes para o mercado de trabalho é que se faz necessário haver uma avaliação de aprendizagem periódica para identificação das deficiências e dificuldades dos estudantes. O percentual de 91,8% de participantes do estudo que confirmaram a importância desse tipo de avaliação comprova o reconhecimento da importância deste processo e a contribuição da ferramenta como uma forma de recuperar o que não foi aprendido em outro momento<sup>16,24</sup>.

Para Rodrigues<sup>25</sup> não importa quão informal seja uma avaliação, elas são esforços para avaliar alguma situação, e não está ligada apenas a palavra valoração, visa também reunir informações que possibilitem um diagnóstico para posterior tomada de decisão. No caso do curso de Psicologia da instituição estudada, a função da avaliação é realizar melhorias que elevem a qualidade do curso, e o processo de aprendizagem, contribuindo para que o estudante após a sua conclusão esteja com competência para atuar no mercado de trabalho<sup>6,16,18,25</sup>.

De acordo com Bown e Hirschfeld<sup>26</sup>, a avaliação leva a uma aprendizagem melhor e mais eficaz, onde os estudantes que a vêem de forma construtiva para o seu desenvolvimento pessoal obtêm melhores resultados.

Nos casos em que os estudantes obtêm notas baixas procuram colocar a responsabilidade nas instituições ou nos professores, ou seja, esses não assumem a avaliação com a seriedade necessária para ter bons resultados, tanto em relação a questões quantitativas que envolvem a nota recebida, como qualitativas com relação ao aprendizado adquirido<sup>26,27,28</sup>.



## Conhecimento do Teste de Progresso

O teste de progresso é uma ferramenta de aprendizagem que tem como objetivo avaliar o nível de aprendizagem do estudante e contribui para que a instituição possa realizar adaptações no currículo para melhorar a qualidade de ensino oferecido<sup>12</sup>.

Dessa forma a instituição realiza o teste de progresso para que possam sempre oferecer cursos de qualidade. Quando questionados sobre o conhecimento do referido teste os estudantes se posicionaram como apresenta a Tabela 5.

**Tabela 5** - Distribuição de frequência das respostas dos participantes quanto ao conhecimento do Teste de Progresso.

Variável	Entrevistados	
	N	%
Preparação para o ENADE	2	5,4
Educação Acadêmica	13	35,1
Aborda a matéria de todos os períodos	9	24,3
Avalia o nível de ensino da instituição	2	5,4
Teste semestral com 50 questões	1	2,7
Revisão da matéria	2	5,4
Avaliar o conhecimento	8	21,6
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia no Nordeste do Brasil / 2016

Os participantes da pesquisa apresentaram como conhecimento várias questões que envolvem o teste de progresso, sendo 13 (35,1%) como bom para a educação acadêmica, 9 (24,3%) aborda o conteúdo de todos os períodos, 8 (21,6%) avalia o conhecimento, 2 (5,4%) tiveram duas variáveis,

uma que prepara para o ENADE e outra que faz revisão da matéria estudada; e 1 (2,7%) que se trata de um teste semestral com 50 questões.

Percebe-se que os estudantes apresentam pouco conhecimento sobre o teste de progresso e sua real importância para o seu processo de ensino aprendizagem. Este contribui como mediador do conhecimento, auxiliando na realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O diferencial que o ENADE é um teste aplicado apenas aos ingressantes e no final do curso, e o Teste de Progresso semestralmente, possibilitando correções para o aprimoramento do curso e melhora no desempenho do estudante <sup>28, 29</sup>.

Para Sakai<sup>12</sup>, o Teste de Progresso avalia a relação entre conteúdo e estrutura curricular da graduação e o desenvolvimento cognitivo do estudante, possibilitando também a identificação de potenciais problemas. Permitindo que sejam implementadas ações para o melhoramento sucessivo tanto do estudante quanto do curso <sup>26,27</sup>.

O processo contínuo que envolve a realização do teste de progresso irá contribuir para o desenvolvimento cognitivo, de acordo com Sternberg<sup>28</sup>, esse desenvolvimento é um processo contínuo de aquisição e consolidação de um conjunto de componentes necessários ao domínio do conhecimento, no ambiente educacional, vai depender da escolha pedagógico-metodológica adequada que contribua para esta aquisição.

Para que o processo contínuo de aprendizagem realmente aconteça é necessário que a instituição adote currículos integrados e metodologias centradas no estudante, uma vez que favorece o desenvolvimento cognitivo e

valoriza o processo de aprendizagem. Para Rodrigues<sup>25</sup> neste contexto, o papel da avaliação contida no teste de progresso visa verificar se esse avanço ocorreu ou não durante os períodos distintos do curso.

A faculdade estudada também realiza o teste de progresso com a finalidade de avaliar a proposta curricular e o desempenho cognitivo dos estudantes. Aplicado, a cada semestre, ao seu final, em um mesmo período do calendário acadêmico para todos os estudantes do curso.

### **Contribuição do Teste de Progresso para o processo de aprendizagem**

O Teste de Progresso<sup>12</sup> visa contribuir para a evolução acadêmica, medir o nível de ensino da instituição e avaliar o nível de aprendizagem do estudante, a partir deste entendimento procurou-se conhecer qual seria a contribuição do teste de progresso para o processo de aprendizagem, os quais os estudantes se posicionaram conforme apresenta a Tabela 6.

**Tabela 6** - Distribuição da frequência das respostas dos participantes sobre a contribuição do Teste de Progresso para o processo de aprendizagem.

<b>Variável</b>	<b>Entrevistados</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>
Revisão da matéria	7	18,9
Preparação para os próximos períodos	1	2,7
Gera curiosidade de temas não estudados	1	2,7
Mediador do conhecimento	14	37,8
Preparação para futuras avaliações	2	5,4
Falta conscientização da importância do teste de progresso	2	5,4
Identifica suas dificuldades	7	18,9
Incentivador	2	5,4
Desnecessário	1	2,7
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia no Nordeste do Brasil / 2016

Os maiores percentuais 14 (37,8%) foram fazendo referência ao teste como mediador do conhecimento, 7 (18,9%) com duas respostas: uma para revisão da matéria e outra que identifica as dificuldades do estudante. Com percentuais menores estão três respostas com 2 (5,4%) para preparação para futuras avaliações, falta de conscientização dos estudantes sobre a importância do Teste de Progresso e que serve como incentivador da aprendizagem respectivamente. Outras três respostas cada uma representando (2,7%) em que a primeira em relação a preparação para os próximos períodos; a segunda gera a curiosidade de temas não estudados e a terceira que acha desnecessária a aplicação do teste.

De acordo com Matos<sup>30</sup> a visão dos estudantes de que a avaliação é uma forma de mediar o conhecimento está contribuindo para que sejam mais ativos nesses processos avaliativos. No entanto, independente da forma que é realizada a avaliação, sendo tradicional ou não, é necessário que no seu contexto final ela contribua para melhoria tanto do ensino como da aprendizagem.

É preciso considerar que o teste de progresso é uma forma de motivar o estudante a melhorar o seu desempenho e proporcionar novas experiências de aprendizado, como também possibilita alterações no currículo. A sua aplicação não seleciona, nem aprova ou reprova, servindo como forma de esclarecimento para pontos a serem aperfeiçoados no curso e verificar individualmente se o estudante se desenvolveu no processo evolutivo de ensino-aprendizado<sup>26, 27, 31,32.</sup>

## Resultados positivos do Teste de Progresso para o curso de Psicologia

A Tabela 7 apresenta as respostas dos participantes da pesquisa sobre os resultados positivos que o Teste de Progresso oferece ao curso de Psicologia.

**Tabela 7** - Distribuição de frequência das respostas dos participantes sobre os resultados positivos que o Teste de Progresso traz para o curso de Psicologia.

Variável	Entrevistados	
	N	%
Feedback dos conhecimentos adquiridos	9	24,3
Avalia a qualidade do ensino	5	13,5
Contribui para a formação do aluno	11	29,7
Preparação para ENADE e concursos	3	8,1
Identifica as dificuldades dos estudantes	4	10,8
Incentivador do conhecimento	1	2,7
Para o método ABP não é positivo	1	2,7
Falta conscientização dos alunos	2	5,4
Falta feedback dos resultados aos alunos	1	2,7
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Curso de Graduação em Psicologia no Nordeste do Brasil / 2016

Observa-se que 11 (29,7%) participantes afirmaram que o teste de Progresso contribui para a sua formação, 9 (24,3%) consideram que trata-se de um feedback dos conhecimentos adquiridos, 5 (13,5%) avalia a qualidade do ensino, 4 (10,8%) identifica as dificuldades dos estudantes, 3 (8,1%) auxilia na preparação para o ENADE, 2 (5,4%) falta de conscientização dos estudantes para a importância do teste para o desenvolvimento cognitivo e três com 1 (2,7%): fizeram referência ao teste como incentivador do conhecimento, mas que para o método Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) não acha o

Teste de Progresso positivo e que falta feedback dos resultados aos estudantes.

Fernandes<sup>24</sup> reforça as respostas dos 11 (29,7%) participantes que responderam que o teste de progresso contribui para a formação do estudante, ao afirmar que trata-se de uma avaliação interativa, centralizada nos processos cognitivos dos estudantes e acompanhada dos métodos de *feedback*, e de auto-avaliação das aprendizagens.

O teste também auxilia como um feedback dos conhecimentos adquiridos 9 (24,3%), ou para avaliar a qualidade do ensino 5 (13,5%), pois uma situação está atrelada a outra. Assim faz-se necessário que essas práticas avaliativas, tidas como inovadoras, sejam vistas pelos estudantes como essenciais para o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares compostas do curso, é preciso também que eles entendam e respondam a avaliação como uma experiência que trará resultados positivos para o seu desenvolvimento pessoal, através da capacidade e competência que terá ao final do curso para exercer a sua profissão <sup>17,27,31,32</sup>.

Para que se obtenha o sucesso desejado Prado<sup>33</sup> afirma que cabe ao professor, “a função de organizar informações, definir estratégias, acompanhar o desenvolvimento das hipóteses dos estudantes envolvidos na sala de aula”. Destacando que a aplicação do Teste de Progresso deve ser adequada a efetiva fidedignidade dos conteúdos com vista a adquirir o conhecimento e competência necessária aos estudantes de Psicologia para o ingresso no mercado de trabalho ao final do curso com qualidade adquirida na sua formação acadêmica <sup>17,29,31,32</sup>.

## Conclusão

A finalidade do teste de progresso de acordo com o estudo é o de contribuir para o processo de ensino aprendizagem do estudante e também para a melhoria na qualidade de ensino da instituição em relação ao curso. Este promove o acompanhamento e às alterações necessárias para aperfeiçoar as ações institucionais à medida que as dificuldades tanto dos estudantes como do currículo adotado forem surgindo.

Os estudantes do curso de Psicologia da faculdade estudada, apresentaram pouca adesão na participação do Teste de Progresso, como também pouco conhecimento e principalmente a real importância para o seu processo de ensino aprendizagem. Então nota-se que os estudantes ainda não possuem a total consciência da importância da aplicação do Teste de Progresso para o seu processo de ensino aprendizagem.

Outro achado foi a percepção do teste como recurso para dar assistência ao docente nas possíveis transformações da prática de ensino, para que beneficie o desenvolvimento dos objetivos propostos uma vez que ao avaliar seus estudantes a instituição e os docentes estão sendo avaliados. Tais resultados podem contribuir para a melhoria do currículo do curso e das práticas pedagógicas adotadas pelas instituições.

Os resultados sinalizaram também que o teste de progresso consiste em uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento das potencialidades necessárias para que se possam formar profissionais com competências e

habilidades necessárias para atuar com qualidade no mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Diante dos resultados encontrados foi possível perceber que o teste de progresso precisa ter significado para o estudante, pois ao saberem que estão sendo avaliados semestralmente iram levá-los a uma auto-avaliação de sua evolução acadêmica de forma positiva, visto que através da realização do teste é possível verificar suas próprias dificuldades, e buscar o auxílio necessário para que o processo de ensino-aprendizagem tenha o resultado esperado, ou seja, um aprendizado de qualidade.

## Referências

1. Sakiko FP. Introdução ao Desenvolvimento Humano: Conceitos Básicos e Mensuração. Rio de Janeiro: PUC Minas Virtual, 2001. Disponível em: <http://sergiorosendo.pbworks.com/f/Fukuda-Parr+2002+Sen.pdf>. Acessado em: 15/03/2015.
2. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
3. Morin E. Os setes saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
4. Martins PLO. Didática. Curitiba: Ibpex, 2008.
5. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.1 São Paulo Feb. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci_arttext)> Acesso em: 25/05/2015.



6. Faculdade Pernambucana de Saúde. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Recife, 2014.
7. Gomes R, Brino RF, Aquilante AG, Avó LRS. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. Rev. bras. educ. med. vol.33 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000300014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000300014&script=sci_arttext)> Acesso em: 25/05/2015.
8. Cavalcante LPF, Mello MAM. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 2, p. 423-442, jul. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/1414-4077-aval-20-02-00423.pdf>. Acesso em: 20/03/2016.
9. Luckesi CC. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.
10. Sordi MR. A prática de avaliação do ensino superior: uma experiência na enfermagem. São Paulo: Cortez/PUCCAMP, 1995.
11. Rabelo EH. Avaliação novos tempos, novas prática. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
12. Sakai M H, Ferreira Filho OF, Almeida MJ, Mashima DA, Marchese MC. Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da medicina da Universidade Estadual de Londrina. Rev. bras. educ. med. vol.32 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-5022008000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5022008000200014). Acesso em: 25/04/2015.
13. Morgado F, Barbosa NMB, Mota. Criando, validando e aplicando testes de progresso nos cursos de Engenharia do Unifeso. Cobenge – XI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2012. Belem. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/102426.pdf>. Acesso em: 25/-4/2015.
14. Struyven, K; Dochy, F; Janssens, S. Students' perceptions about evaluation and assessment in higher education: a review. Assessment & Evaluation in Higher Education, United Kingdom, v. 30, n. 4, p. 331–347, 2005.

15. Perrenoud P. *Pedagogia diferenciada: das intenções a ação*. Tradução de Patricia Revillard. Porto Alegre: Artmed, 2000.
16. Bernardes, J.D.S. A formação em Psicologia após 50 anos do Primeiro Currículo Nacional da Psicologia: Alguns desafios atuais. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2012, p. 32, 216-231.
17. Book AMB. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
18. Santos, W. Expectativas de estudantes de Psicologia em relação ao seu futuro trabalho profissional. 2004. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87500/221580.pdf;jsessionid=C814889B392E876E8765F44ED83BE928?sequence=1>. Acesso em: 17/05/2016.
19. Leite, WR; Andreatta, KMF; Durães, RB; Cozza, HFP.; Cruces, AVV. Análise das expectativas do Psicólogo recém-formado. *Encontro Revista de Psicologia*. Vol. 14, N<sup>o</sup>. 21, Ano 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/CARLOS%20FARIAS/Downloads/2498-9617-1-PB.pdf>. Acesso em: 17/05/2016.
20. Minstrell, J. "Student thinking and related education: Creating a facet of the learning environment based", paper presented at the meeting Fundações Evaluation Commission, Woods Hole, MA (October) 1998.
21. Bransford, JD, Brown, AL and Cocking. *The Learning Environment Project ment: focus-evaluation environments. How people learn: Brain, Mind, riênciariência and School*. Washington, DC, National Academy Press, 2000, pp. 131-154.
22. Wilson, M. *Building Measures: A Response Modeling Approach item*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Assoc., 2005
23. Severino AJ. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. *São Paulo Perspec.* [online]. 2000, vol.14, n.2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200010>. Acessado em: 15/03/2015.

24. Fernandes D. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19(2), pp. 21-50. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 26/05/2015.
25. Rodrigues, P. Avaliação da formação pelos participantes em entrevista de investigação. Tese (Doutorado em Ciências e Educação) - FRCE de UL, Lisboa, 1998. Lisboa: FRCE de UL, 1998.
26. Brown, GTL.; Hirschfeld, GHF. Secondary school students' conceptions of assessment. *Conceptions of Assessment and Feedback Project Report #4*. Auckland: University of Auckland, 2005.
27. William W, Cees PVDV, Adrian F, Arno M. A systemic framework for the progress test: Strengths, constraints and issues: AMEE Guide No. 71. *Med Teach* Downloaded from [informahealthcare.com](http://informahealthcare.com) by University of Sao Paulo on 09/03/12.
28. Sternberg RJ. Intelligence as developing expertise. *Contemporary Educational Psychology*. 1999;24:359-75.
29. Limana A, Brito MRFd. O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas considerações a respeito do ENADE. *Rev. Avaliação*. 2005;10(2):9-32.
30. Matos, DAS; Cirino, SD; Brown, GTL; Leite, WL. Avaliação no ensino superior: concepções múltiplas de estudantes brasileiros. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 172-193, jan./abr. 2013.
31. Miranda JFA, Morgado FEF, Moraes MBVB, Oliveira MC, Crisostomo RPG. Teste de Progresso e Avaliação do Desempenho Docente: diferenciais do Programa de Autoavaliação Institucional do Unifeso. 2013. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/seminarios\\_regionais/trabalhos\\_regiao/2013/sudeste/eixo\\_2/teste\\_processos\\_avaliacao\\_docente\\_programa\\_autoavaliacao.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sudeste/eixo_2/teste_processos_avaliacao_docente_programa_autoavaliacao.pdf). Acesso em: 26/04/2016.
32. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Manual do Pesquisador. Pós-graduação *Stricto Sensu* do IMIP. Organizador Alex Sandro Rolland de Souza [et al.]. 3. Ed. Recife: Imip, 2013.

33. Prados RMN. Educação e didática: saberes, práticas, diferentes leituras. Revista Interface, Suzano, Ano 2, Nº 2, Out. 2010, p. 35. Disponível em: <http://revistainterfaces.com.br/downloads/edicao-2/artigo-6.pdf>. Acesso em: 02/08/2016.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado, apontou que o Teste de Progresso apresenta várias contribuições como ferramenta para o processo de aprendizagem, entre elas a possibilidade de feedback auxiliando os estudantes na construção de novos conhecimentos, incentivando o conhecimento, além de avaliar a qualidade do ensino, entre outras. Isto em decorrência das exigências cada vez maior do mercado de trabalho em admitir profissionais com conhecimento e competências necessárias a oferecer um serviço de qualidade, o que leva o ambiente das instituições de ensino superior ter o compromisso de formar esses estudantes agregando teoria com a prática.

Para tanto é preciso pensar na qualidade de ensino e da aprendizagem proposta pela instituição acadêmica. Neste contexto o Teste de Progresso tem como finalidade contribuir para a melhoria na qualidade de ensino da instituição em relação ao curso, uma vez que a sua aplicação promove o acompanhamento da aplicação dos componentes curriculares. O seu resultado possibilitará às alterações necessárias para aperfeiçoar as ações institucionais a medida que as dificuldades tanto dos estudantes como do currículo adotado forem surgindo.

É importante que os estudantes tenham consciência da importância da aplicação do Teste de Progresso como um processo avaliativo, não só para a melhoria do curso como também para trabalhar adequadamente as dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares apresentados pelos professores. Assim os resultados irão contribuir para que haja mudanças didática pedagógica necessário para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

É uma ferramenta que oferece ao mesmo tempo assistência ao professor nas possíveis transformações da prática de ensino, uma vez que os mesmos também estão sendo avaliados. Contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas adotadas pelas instituições, colaborando para o desenvolvimento das potencialidades necessárias para que se possam formar profissionais com competência e habilidade necessárias para atuar com qualidade no mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Como educador-pesquisador foi possível perceber que o teste de progresso precisa ter significado para o estudante, pois ao saberem que estão sendo avaliados semestralmente iram levá-los a uma auto-avaliação de sua evolução acadêmica de forma positiva, visto que através da realização do teste é possível verificar suas próprias dificuldades, e buscar o auxílio necessário para que o processo de ensino-aprendizagem tenha o resultado esperado, ou seja, um aprendizado de qualidade.

## VI - REFERÊNCIAS

1. Sakiko FP. Introdução ao Desenvolvimento Humano: Conceitos Básicos e Mensuração. Rio de Janeiro: PUC Minas Virtual, 2001. Disponível em: <http://sergiorosendo.pbworks.com/f/Fukuda-Parr+2002+Sen.pdf>. Acessado em: 15/03/2015.
2. Severino AJ. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200010>. Acessado em: 15/03/2015.
3. Perrenoud P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed; 1999.
4. Dutra BIC. Educação e ensino: pesquisa. 2010. Disponível em: <http://www.vidaaprendizado.com.br/artigo.php?id=161>. Acessado em: 15/03/2015.
5. Rego TC. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1996.
6. Carvalho RE. Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
7. Vasconcellos V. Perspectivas co-constructivistas na educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
8. Staub ALP. Teorias da aprendizagem: Enfoques teóricos à aprendizagem e ao ensino. 2008. Disponível em: < <http://pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2008/11/teorias-da-aprendizagem.html> >. Acesso em: 23/05/2015.
9. Moreira MA. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.
10. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
11. Piaget J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
12. Soler R. Educação física inclusiva: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
13. Perrenoud P. Pedagogia diferenciada: das intenções a ação. Tradução de Patricia Revillard. Porto Alegre: Artmed, 2000.
14. Rabelo EH. Avaliação novos tempos, novas prática. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

15. Morin E. Os setes saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
16. Martins PLO. Didática. Curitiba: Ibpex, 2008.
17. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.1 São Paulo Feb. 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci_arttext)> Acesso em: 25/05/2015.
18. Faculdade Pernambucana de Saúde. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Recife, 2014.
19. Gomes R, Brino RF, Aquilante AG, Avó LRS. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. Rev. bras. educ. med. vol.33 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000300014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000300014&script=sci_arttext)> Acesso em: 25/05/2015.
20. Williams M, Bateman A. Graded assessment in vocational education and training An analysis of national practice, drivers and areas for policy development. Disponível em: [https://www.ncver.edu.au/\\_\\_data/assets/file/0032/8879/graded-assessment-in-vet-909.pdf](https://www.ncver.edu.au/__data/assets/file/0032/8879/graded-assessment-in-vet-909.pdf). Acesso em: 20/03/2016.
21. Cavalcante LPF, Mello MAM. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 2, p. 423-442, jul. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/1414-4077-aval-20-02-00423.pdf>. Acesso em: 20/03/2016.
22. Luckesi CC. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.
23. Sordi MR. A prática de avaliação do ensino superior: uma experiência na enfermagem. São Paulo: Cortez/PUCCAMP, 1995.
24. Hoffman J. Avaliando redações: da escola ao vestibular. Porto Alegre: Mediação, 2002.
25. Hoffmann J. Avaliar para promover: as setas do caminho. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.
26. Fernandes D. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), pp. 21-50. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 26/05/2015.
27. Sakai M H, Ferreira Filho OF, Almeida MJ, Mashima DA, Marchese MC. Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da medicina da Universidade Estadual de Londrina. Rev. bras. educ. med. vol.32 no.2 Rio de



Janeiro Apr./June 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022008000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000200014). Acesso em: 25/04/2015.

28. Revista Espaço para Saúde, v. 15, suplemento nº 1, junho 2014. **Anais** do VII Fórum Nacional de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde Londrina: Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - INESCO, 2014.
29. Morales P. Avaliação Escolar: O que é e como se faz. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.
30. Morgado F, Barbosa NMB, Mota. Criando, validando e aplicando testes de progresso nos cursos de Engenharia do Unifeso. Cobenge – XI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2012. Belem. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/102426.pdf>. Acesso em: 25/-4/2015.
31. Miranda JFA, Morgado FEF, Moraes MBVB, Oliveira MC, Crisostomo RPG. Teste de Progresso e Avaliação do Desempenho Docente: diferenciais do Programa de Autoavaliação Institucional do Unifeso. 2013. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/seminarios\\_regionais/trabalhos\\_regiao/2013/sudeste/eixo\\_2/teste\\_processos\\_avaliacao\\_docente\\_programa\\_autoavaliacao.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sudeste/eixo_2/teste_processos_avaliacao_docente_programa_autoavaliacao.pdf). Acesso em: 26/04/2015.
32. Richardson RJ. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Altas, 2010.
33. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## APÊNDICE 1: CARTA DE ANUÊNCIA



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE  
SAÚDE

### CARTA DE ANUÊNCIA

**IlmaSr(a):** Andréa Echeverria Martins Arraes de Alencar

**Função:** Coordenadora do curso de graduação de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde– FPS.

Vimos por meio desta, solicitar a autorização institucional para realização do projeto de pesquisa do mestrado em educação em Saúde intitulado “**Teste de Progresso como instrumento de avaliação na graduação de Psicologia**”. Coordenado pelas pesquisadoras FLÁVIA REZENDE GARCIA, MÔNICA CRISTINA BATISTA DE MELO, JULIANA MONTEIRO COSTA. O objetivo desse estudo é analisar o Teste de Progresso como ferramenta de aprendizagem para estudantes de uma faculdade de Psicologia do nordeste do Brasil. Ressaltamos que: os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos desta pesquisa; a garantia de solicitar e receber esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa; a liberdade de recusar a participar ou retirar minha anuência, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; a garantia de que nenhum dos participantes será identificado e terá assegurado privacidade quanto aos dados envolvidos na pesquisa; não haverá nenhuma despesa para a Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS decorrente da participação da pesquisa. Informamos também que o projeto só será iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS.

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do pesquisador

Concordo com a solicitação

Não concordo com a solicitação

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura da Coordenadora do curso de Psicologia

## APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Pesquisadora: Flávia Rezende Garcia  
Orientadora: Dra. Mônica Melo  
Co-orientadora: Dra. Juliana Monteiro Costa

### APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (2 vias)

#### Faculdade Pernambucana de Saúde

Pesquisa: **Teste de Progresso como instrumento de avaliação na graduação de Psicologia**

Prezado Senhor (a);

Eu, Flávia Rezende Garcia, mestranda do Mestrado em Educação para o Ensino na Área de Saúde, e as pesquisadoras orientadoras Mônica Cristina Batista de Melo e Juliana Monteiro Costa, estamos convidando você para participar de uma pesquisa sobre **Teste de Progresso como instrumento de avaliação na graduação de Psicologia**. Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo analisar, na perspectiva dos estudantes, o Teste de progresso como ferramenta de aprendizagem de uma faculdade de psicologia do nordeste do Brasil.

Sua participação fornecerá informações importantes sobre o tema que poderão contribuir para o aprimoramento dessa atividade.

A coleta dos dados para atingir aos objetivos do estudo será realizada através de um questionário semiestruturado contendo um cabeçalho com perguntas sobre dados de identificação e sociodemográficos, e perguntas relacionadas ao tema da pesquisa. Informamos ainda que a pesquisa foi avaliada e aprovada por um comitê de ética em pesquisa com seres humanos e atende as solicitações da resolução 466/12. A pesquisa oferece riscos mínimos aos participantes, como por exemplo perda de tempo por

responderem ao questionário. Em relação aos benefícios, a pesquisa irá contribuir com os cursos de psicologia da FPS, à medida que apontará para a importância do teste para a aprendizagem dos alunos. Você poderá desistir de participar a qualquer momento ou poderá solicitar que o seu nome seja retirado.

O resultado do estudo poderá lhe ser fornecido se desejar em qualquer tempo. Você deve se sentir completamente livre para participar ou não do estudo e você tem o direito de pedir para ser excluído (a) do mesmo a qualquer momento, caso julgue necessário, sem que, com isso, cause qualquer constrangimento e você não receberá nenhum tipo de bonificação pela sua participação.

Garantimos que nenhuma informação que possa identificá-lo (a) será revelada. Se você tiver qualquer dúvida com respeito à pesquisa, poderá entrar em contato comigo, pelo telefone (81)99828-5290 email : flaviarezendeg@yahoo.com.br e no endereço: Av. Visconde de Jequitinhonha, 2392, Boa Viagem, Recife-PE, 51030.020 ou com a Dra. Monica Cristina Batista de Melo e-mail: monicademelo@ig.com.br, ou com a Dra. Juliana Monteiro Costa e-mail jullymc@hotmail.com, ambas no endereço: Rua Jean Émile Favre, 422 - Imbiribeira, Recife - PE, 51200-060. (81) 3035-7777; 81 99981301

Informamos também que, se você julgar conveniente e precise de alguma outra informação, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa que funciona na Rua Jean Emile Favre, 422, bloco 4, Ipsep, Recife – PE, e pode ser contatado através do telefone (81) 3035-7732, de segunda a sexta, das 8:30h às 11:30h e das 14:00h às 16:30h ou pelo e-mail comite.etica@fps.edu.br.

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Pesquisadora responsável	Participante
--------------------------	--------------

-----  
 Testemunha 1

-----  
 Testemunha 2

Impressão Digital

## APÊNDICE 3: QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO



**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA AREA DE SAUDE**

**Pesquisa: Teste de Progresso como instrumento de avaliação na graduação de Psicologia.**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

INICIAIS DO SEU NOME: \_\_\_\_\_ SEXO: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

### **DADOS DA GRADUAÇÃO:**

Essa é a sua primeira graduação?  Sim  Não

Qual o período que você está cursando a graduação de psicologia? \_\_\_\_\_

Já participou de quantos testes de progresso? \_\_\_\_\_

### **Instruções:**

**Este questionário pretende conhecer sobre o que você pensa do Teste de Progresso. Responda as perguntas da forma mais objetiva que poder sabendo que não existem respostas certas nem erradas.**

### **Questões:**

1. Porque escolheu a graduação em Psicologia?

Comente:

---

---

---

2. Você acha que a avaliação da aprendizagem é importante? Por que?

---

---

---

3. Você conhece o teste de progresso? Se sim, comente o que sabe sobre ele.

---

---

---

4. Para você, qual a finalidade do Teste de Progresso? Comente.

---

---

---

5. Você acha que o Teste de Progresso contribui para o processo de aprendizagem do estudante? De que forma?

---

---

---

6. Você acredita que o teste de progresso traz resultados positivos para o curso de Psicologia? Comente.

---

---

---

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

FACULDADE PERNAMBUCANA  
DE SAÚDE - AECISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TESTE DE PROGRESSO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

**Pesquisador:** Mônica Cristina Batista de Melo

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 49216015.8.0000.5569

**Instituição Proponente:** ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.473.291

#### **Apresentação do Projeto:**

adequado porém falta ajustar o cronograma

#### **Objetivo da Pesquisa:**

OK

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Descritos

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Atendeu as solicitações do CEP

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequados

#### **Recomendações:**

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Atendeu as solicitações - recomenda-se ajustar o período do estudo descrito no projeto anexo

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Ao término da pesquisa o CEP-FPS solicita que o pesquisador notifique a este CEP

**Endereço:** Av. Jean Emile Favre, 422

**Bairro:** IMBIRIBEIRA

**UF:** PE

**Telefone:** (81)3035-7732

**Município:** RECIFE

**CEP:** 51.200-060

**E-mail:** comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA  
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 1.473.291

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_563395.pdf	30/03/2016 10:54:24		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.docx	30/03/2016 10:53:52	Mônica Cristina Batista de Melo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado1.doc	30/03/2016 10:31:04	Mônica Cristina Batista de Melo	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	PARECERCEP.docx	15/03/2016 11:48:18	Mônica Cristina Batista de Melo	Aceito
Folha de Rosto	flaviafolhaderosto1.pdf	14/09/2015 22:30:53	Mônica Cristina Batista de Melo	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 31 de Março de 2016

---

**Assinado por:**  
**Ariani Impieri de Souza**  
**(Coordenador)**

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.200-060

UF: PE Município: RECIFE

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: comite.etica@fps.edu.br



**ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO****AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu FLÁVIA REZENDE GARCIA, autor do artigo **DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**, autorizo sua publicação na revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação e declaro que o mesmo não foi publicado, no todo ou em parte e não está sendo considerado para publicação em outro periódico. Declaro, ainda, ter conhecimento da Lei de Propriedade Intelectual a que os manuscritos de Interface estão sujeitos, que permite a reprodução parcial ou total do manuscrito após publicação, apenas para fins não comerciais e desde que citada a fonte.

Em 30 de agosto de 2016.

---

Assinatura

## ANEXO C – NORMAS E INSTRUÇÕES DA REVISTA



### INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL
- FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS
- SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

ISSN 1414-3283 versão  
 impressa  
 ISSN 1807-5726 versão online

*Atualizado: 09/08/2016*

### ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL

**Interface - Comunicação, Saúde, Educação** é uma publicação interdisciplinar, trimestral, editada pela Unesp (Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde, Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu), dirigida para a Educação e a Comunicação nas práticas de saúde, a formação de profissionais de saúde (universitária e continuada) e a Saúde Coletiva em sua articulação com a Filosofia e as Ciências Sociais e Humanas. Priorizam-se abordagens críticas e inovadoras e dá-se ênfase à pesquisa qualitativa.

**Interface - Comunicação, Saúde, Educação** publica apenas textos inéditos e originais, sob a forma de artigos de demanda livre, analíticos e/ou ensaísticos, revisão de temas atuais, resenhas críticas, relatos de experiência, debates, entrevistas; e veicula cartas e notas sobre eventos e assuntos de interesse. O Corpo Editorial da revista pode propor, eventualmente, temas específicos considerados relevantes, desenvolvidos por autores convidados, especialistas no assunto. Não são aceitas traduções de textos publicados em outra língua.

Todos os manuscritos submetidos passam por um processo de avaliação de mérito científico por pares. Os editores reservam-se o direito de efetuar alterações e/ou cortes nos originais recebidos para adequá-los às normas da revista, mantendo estilo e conteúdo.

O título abreviado do periódico é **Interface (Botucatu)**, que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas. A submissão de manuscritos é feita apenas online, pelo sistema Scholar One Manuscripts.

(<http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo>)

**Toda submissão de manuscrito à Interface está condicionada ao atendimento às normas descritas a seguir. O não atendimento dessas normas poderá acarretar a rejeição da submissão na triagem inicial.**

### SEÇÕES DA REVISTA

**Editorial** – texto temático de responsabilidade dos editores ou de pesquisadores

convidados (até duas mil palavras).

**Dossiê** – conjunto de textos ensaísticos ou analíticos temáticos, a convite dos editores, resultantes de estudos e pesquisas originais de interesse para a revista (até seis mil palavras).

**Artigos** - textos analíticos resultantes de pesquisas originais teóricas ou empíricas referentes a temas de interesse para a revista (até seis mil palavras).

**Revisão** – textos de revisão da literatura sobre temas consagrados pertinentes ao escopo da revista (até seis mil palavras).

**Debates** - conjunto de textos sobre temas atuais e/ou polêmicos propostos pelos editores ou por colaboradores e debatidos por especialistas, que expõem seus pontos de vista (Texto de abertura: até seis mil palavras; textos dos debatedores: até mil e quinhentas palavras; réplica: até mil e quinhentas palavras).

**Espaço Aberto** - textos embasados teoricamente que descrevam e analisem criticamente experiências relevantes para o escopo da revista (até cinco mil palavras).

**Entrevistas** - depoimentos de pessoas cujas histórias de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para as áreas de abrangência da revista (até seis mil palavras).

**Resenhas** – textos de análise crítica de publicações lançadas no Brasil ou exterior nos últimos dois anos, sob a forma de livros, filmes ou outras produções recentes e relevantes para os temas do escopo da revista (até três mil palavras).

**Criação** - textos de reflexão sobre temas de interesse para a revista, em interface com os campos das Artes e da Cultura, que utilizem em sua apresentação formal recursos iconográficos, poéticos, literários, musicais, audiovisuais etc., de forma a fortalecer e dar consistência à discussão proposta.

**Notas breves** - notas sobre eventos, acontecimentos, projetos inovadores (até duas mil palavras).

**Cartas ao Editor** - comentários sobre publicações da revista e notas ou opiniões sobre assuntos de interesse dos leitores (até mil palavras).

**Nota:** na contagem de palavras do texto, incluem-se quadros e excluem-se título, resumo e palavras-chave.

## **FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS**

### **Formato e Estrutura**

**1** Os originais devem ser digitados em Word ou RTF, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista. Todos os originais

submetidos à publicação devem dispor de resumo e palavras-chave alusivas à temática (com exceção das seções Resenhas, Entrevistas, Notas breves e Cartas ao Editor).

## **2 O texto não deve incluir informações que permitam a identificação de autoria.**

Os dados dos autores são informados **apenas** em campo específico do formulário de submissão.

As seguintes precauções devem ser tomadas pelos autores ao submeter seu manuscrito:

- Excluir do texto dados que identifiquem a autoria do trabalho em referências, notas de rodapé e citações, substituindo-as pela expressão **NN [eliminado para efeitos da revisão por pares]**.

- Em caso de pesquisa com seres humanos indicar apenas o número do processo, sem citar a instituição em que o projeto foi aprovado.

- Em documentos do Microsoft Office, remover a identificação do autor das Propriedades do Documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Salvar como... > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar.

- Em PDFs, também remover o nome dos autores das Propriedades do Documento, em Arquivo, no menu principal do Adobe Acrobat.

**Nota:** Caso o manuscrito seja aprovado para publicação, todas as informações que foram omitidas devem ser incluídas novamente pelos próprios autores do texto.

**3** O número máximo de autores do manuscrito está limitado a **cinco**. A partir desse número é preciso apresentar uma justificativa, que será analisada pelo Editor. A **autoria** implica assumir publicamente a responsabilidade pelo conteúdo do trabalho submetido à publicação. A revista adota os seguintes critérios mínimos de autoria: **a) ter participado da discussão dos resultados; b) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho.**

**Nota:** O número máximo de manuscritos de um mesmo autor, nos Suplementos, está limitado a **três**.

**4** Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo mas não preenchem os critérios de autoria deve ser incluídas em campo específico do formulário de submissão

**5** A página inicial do manuscrito (Main Document) deve conter as seguintes informações (em português, espanhol e inglês): título, resumo e palavras-chave. Na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave.

- Título: deve ser conciso e informativo (até vinte palavras).

- Resumo: deve destacar os aspectos fundamentais do trabalho, podendo incluir o objetivo principal, o enfoque teórico, os procedimentos metodológicos e resultados mais relevantes e as conclusões principais (até 140 palavras).

- Palavras-chave: devem refletir a temática abordada (de três a cinco palavras).

**6** Notas de rodapé são identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses. Devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

**7** Manuscritos referentes a pesquisa com seres humanos devem incluir informações sobre aprovação por Comitê de Ética da área, conforme Resolução nº 466/13 do Conselho Nacional de Saúde, indicando **apenas** o número do processo, apresentadas no final da seção sobre a metodologia do trabalho. Essas informações também serão incluídas em campo específico do formulário de submissão.

**8** Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato tiff ou jpeg, com resolução mínima de 300 dpi, tamanho máximo 16 x 20 cm, com legenda e fonte arial 9. Tabelas e gráficos torre podem ser produzidos em Word ou Excel. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (photoshop ou corel draw). Todas devem estar em arquivos separados do texto original (Main Document), com suas respectivas legendas e numeração. No texto deve haver indicação do local de inserção de cada uma delas.

**Nota:** no caso de textos enviados para a seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 300 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

**9** Interface adota as normas Vancouver como estilo para as citações e referências de seus manuscritos.

## CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.

### **Exemplo:**

Segundo Teixeira<sup>1,4,10-15</sup>

Nota importante: as notas de rodapé passam a ser identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses. Devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

### **Casos específicos de citação:**

a) Referência de mais de dois autores: no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

b) Citação literal: deve ser inserida no parágrafo entre aspas. No caso da citação vir com aspas no texto original, substituí-las pelo apóstrofo ou aspas simples. Exemplo:

“Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM.”<sup>1</sup>

c) Citação literal de mais de três linhas: em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com recuo à esquerda. Observação: Para indicar fragmento de citação utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

**Exemplo:**

Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos – Estilo Vancouver. 2

**REFERÊNCIAS**

Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) – <http://www.icmje.org>. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/>). As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências.

**EXEMPLOS:****LIVRO**

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

**Exemplo:**

Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

\* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.  
\* \* Sem indicação do número de páginas.

**Nota:**

Autor é uma entidade: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. 3a ed. Brasília, DF: SEF; 2001.

**SÉRIES E COLEÇÕES:**

Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

**CAPÍTULO DE LIVRO**

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

**Nota:**

Autor do livro igual ao autor do capítulo:

Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

Autor do livro diferente do autor do capítulo: Cyrino EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

\* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.  
\*\* Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

### **ARTIGO EM PERIÓDICO**

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número/suplemento); página inicial-final do artigo.

#### **Exemplos:**

Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.

Ortega F, Zorzaneli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. Interface (Botucatu). 2013; 17(44):119-32.

\* até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.  
\* \* Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

### **DISSERTAÇÃO E TESE**

Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

#### **Exemplos:**

Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

### **TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO**

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final

#### **Exemplo:**

Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [acesso 2013 Out 30]. Disponível em: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

\* Quando o trabalho for consultado on-line, mencionar a data de acesso (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.....>

### **DOCUMENTO**

### **LEGAL**

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

#### **Exemplos:**

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

\* Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT - 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

### **RESENHA**

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

#### **Exemplo:**

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

### **ARTIGO EM JORNAL**

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

#### **Exemplo:**

Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. Folha de São Paulo. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

### **CARTA AO EDITOR**

Autor [cartas]. Periódico (Cidade).ano; v(n.):página inicial-final.

#### **Exemplo:**

Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1143-4.

### **ENTREVISTA PUBLICADA**

Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

#### **Exemplo:**

Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

#### **Exemplo:**

Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö



Engeström]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

### **DOCUMENTO ELETRÔNICO**

Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”

#### **Com paginação:**

Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. Cardiovasc Res. [Internet], 1998 [acesso em 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

#### **Sem paginação:**

Aboud S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htmArticle>

\* Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

#### **Nota:**

Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. Só neste caso (quando a citação for tirada do SciELO, sempre vem o DOI junto; em outros casos, nem sempre). Outros exemplos podem ser encontrados em

[http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)

## **SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS**

**1** O processo de submissão é feito pelas *online*, no sistema ScholarOne Manuscripts. Para submeter originais é necessário estar cadastrado no sistema. Para isso é preciso acessar o link <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e seguir as instruções da tela. Uma vez cadastrado e logado, basta clicar em “Author Center” e iniciar o processo de submissão.

#### **Nota:**

No cadastro de todos os autores, é necessário que as palavras-chave referentes as suas áreas de atuação estejam preenchidas. Para editar o cadastro é necessário que cada autor realize login no sistema com seu nome de usuário e senha, entre no Menu, no item “Edit Account”, localizado no canto superior direito da tela e insira as áreas de atuação no passo 3. As áreas de atuação estão descritas no sistema como **Áreas de expertise**.

**2 Interface - Comunicação, Saúde, Educação** aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Apenas trabalhos inéditos e originais, submetidos somente a este periódico, serão encaminhados para avaliação. Os autores

devem declarar essas condições em campo específico do formulário de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea a outro periódico, o manuscrito será desconsiderado. A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento está disponível para upload no sistema.

**3** O texto principal não deve incluir informações que permitam a identificação de autoria. Os dados dos autores são informados em campo específico do formulário de submissão e incluem:

- Autor principal: vínculo institucional - Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país (apenas um, completo e por extenso). Endereço institucional completo para correspondência (cidade, estado, país e CEP). Celular, telefones e e-mails (preferencialmente institucionais).
- Coautores: vínculo institucional - Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país (apenas um, completo e por extenso). E-mail institucional.

**Nota:** não havendo vínculo institucional, informar a formação profissional. A titulação dos autores não deve ser informada.

**4** Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo mas não preenchem os critérios de autoria também serão ser incluídas nos campos específicos do formulário de submissão.

**5** Em caso de texto que inclua ilustrações, todas devem estar em arquivos separados e serão inseridas como documentos suplementares ao texto principal (Main Documento), em campo específico do formulário de submissão.

**6** O título (até 20 palavras), o resumo (até 140 palavras) e as palavras-chave (de três a cinco), **na língua original do manuscrito**, serão inseridos em campo específico do formulário de submissão.

**7** Ao fazer a submissão, em **“Cover Letter” (Página de Rosto)**, o autor deverá redigir uma carta explicitando se o texto é inédito e original, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado e se há conflitos de interesse e, em caso de pesquisa com seres humanos, se foi aprovada por Comitê de Ética da área, indicando o número do processo e a instituição. Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas não preenchem os critérios de autoria, também devem ser incluídas. Em texto com dois autores ou mais também devem ser especificadas, na **“Cover Letter”**, as responsabilidades individuais de cada um na preparação do manuscrito, incluindo os seguintes critérios mínimos de autoria, **a) ter participado ativamente da discussão dos resultados; b) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho.**

**8** No item **“Contribution to Current Literature”** o autor deverá responder à seguinte pergunta:  
**O que seu texto acrescenta em relação ao já publicado na literatura nacional e**

## **internacional?**

**Nota:** Nesta breve descrição é necessário inserir a especificidade dos resultados de pesquisa, da revisão ou da experiência no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, ressaltando o caráter inédito do trabalho; manuscritos que focalizem questões de interesse apenas local e apresentem abordagens essencialmente descritivas do problema não são prioridade da revista e devem ser evitados.

**9** O autor pode indicar um avaliador (do país ou exterior) que possa atuar no julgamento de seu trabalho, **desde que não pertença à mesma instituição do (s) autor (es) do manuscrito**. Se houver necessidade, também deve informar sobre pesquisadores com os quais possa haver conflitos de interesse com seu artigo.

## **AValiaÇÃO E APROVAÇÃO DOS ORIGINALIS**

Todo texto submetido à Interface passará por uma triagem inicial para verificar se está dentro da área de abrangência da revista, se atende às normas de submissão e para identificar pendências na documentação, só seguindo para a etapa de avaliação se cumprir todas as normas de publicação e quando todos os documentos solicitados estiverem inseridos no sistema.

O processo de avaliação possui duas etapas: **a pré-avaliação e a avaliação por pares**.

**1 Pré-avaliação:** é realizada pelos editores e editores associados e só seguem para a avaliação por pares os textos que:

- atendam aos requisitos mínimos de um artigo científico e ao escopo da revista;
- apresentem relevância e originalidade temática e de resultados e adequação da abordagem teórico-metodológica.

**2 Avaliação por pares:** os textos aprovados em pré-avaliação seguem para avaliação *por pares* (duplo-cego), no mínimo por dois avaliadores. O material será devolvido ao autor caso os revisores sugiram **pequenas mudanças e/ou correções**. Neste caso, caberá uma segunda rodada de avaliação do manuscrito revisto. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro relator, para arbitragem.

A decisão final sobre o mérito científico do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial (editores e editores associados).

**Nota:** o Corpo Editorial de interface pode adotar, em situações especiais, a revisão por pares *fast track*. Este procedimento visa dar uma visibilidade mais rápida a manuscritos submetidos cujas contribuições sejam consideradas relevantes e prioritárias para a comunidade científica da área de escopo da revista.

## **CUSTOS OPERACIONAIS DA SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO**

**Interface** – Comunicação, Saúde, Educação é um periódico de acesso aberto, online e digital, e este formato envolve custos substanciais, atualmente não assegurados

integralmente por recursos públicos. Neste sentido, Interface passa a adotar **taxas de submissão e publicação** de manuscritos aprovados, para ajudar a cobrir parcialmente os custos operacionais da revista e assegurar a manutenção da sua qualidade e o acesso aberto aos manuscritos publicados.

#### **Taxa de submissão**

A taxa de submissão é solicitada aos autores pela secretaria da revista logo após a etapa de triagem inicial do manuscrito submetido, **se o mesmo estiver dentro do escopo da revista.**

Nota: Esta taxa não será devolvida caso o artigo seja rejeitado na etapa de pré-avaliação e/ou de avaliação por pares.

**Valor: R\$150,00**

A taxa deverá ser paga mediante um depósito em conta bancária cujos dados encontram-se a seguir:

**Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar**

**CNPJ: 46.230.439/0001-01**

**Banco Santander**

**Agência 0039**

**Conta Corrente: 13001550-1**

**Código: 11890-4**

Após efetuado o depósito, os autores deverão enviar o comprovante via sistema, como documento suplementar, no **passo 6** do processo de submissão.

**Nota:** esses procedimentos serão informados pela secretaria da revista aos autores cujos manuscritos forem aprovados na triagem inicial.

#### **Taxa de publicação**

Os procedimentos para o pagamento desta taxa serão informados pela secretaria da revista após a aprovação do artigo, quando tem início o processo de preparação dos originais para publicação.

**Nota:** esta taxa será cobrada apenas para manuscritos aprovados para as seções **Dossiê, Artigos, Revisão e Espaço Aberto.**

**Valor:**

1 Para manuscritos com até 5000 palavras: **R\$ 600,00**

2 Para manuscritos com mais de 5000 palavras: **R\$ 700,00**

**Nota:** neste valor **não está incluído** o custo com a tradução do artigo para o inglês, caso haja interesse. Este custo continuará a ser responsabilidade individual dos autores do manuscrito em publicação.

### **INFORMAÇÕES IMPORTANTES**

- Interface - Comunicação, Saúde, Educação adota o sistema Turnitin para identificação de plágio.
- Todos os artigos aprovados são publicados em fluxo contínuo, na versão pré-publicação (*ahead of print*) na coleção SciELO, já com número DOI, permitindo que estejam disponíveis nesta base para consulta e, assim, possam ser citados, antes mesmo de sua publicação no fascículo correspondente.
- Os textos são de responsabilidade dos autores, não coincidindo, necessariamente,

com o ponto de vista do Corpo Editorial da revista.

- Todo o conteúdo de **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, exceto quando identificado, está licenciado sobre uma licença Creative Commons, tipo CC-BY. Mais detalhes, consultar o link: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

- **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação segue os princípios da ética na publicação científica contidos no código de conduta do Committee on Publication Ethics <<http://publicationethics.org>>